

Utilização de blogues na formação inicial de professores: um estudo exploratório

Clara Coutinho¹

¹Universidade do Minho, Braga, Portugal
{ccoutinho}@iep.uminho.pt

Abstract. Com esta comunicação pretende-se relatar uma experiência pedagógica com blogues que foi desenvolvida em duas turmas do 3º ano dos cursos de Licenciaturas em Ensino da Universidade do Minho, no âmbito das actividades curriculares da disciplina de Tecnologia Educativa. Equacionadas as diversas possibilidades de exploração dos blogues como “recurso” e como “estratégia” pedagógica, os futuros professores conceberam e dinamizaram um blogue ao longo de um semestre lectivo; no final da unidade, docente e alunos avaliaram a experiência e os resultados são aqui apresentados.

1.Introdução

A utilização educativa das tecnologias de informação e comunicação (TIC) torna-se uma questão cada vez mais premente à medida que mais salas de aula se “ligam” à Internet. Em Portugal, desde meados dos anos 80 que vimos assistindo a importantes programas de investimento no apetrechamento das escolas e na formação de professores, de tal maneira que, de acordo com os relatórios mais recentes, podemos concluir que todas as escolas da rede pública dos mais diversos graus de ensino têm, pelo menos, um computador com acesso à Internet. A par do apetrechamento das escolas também na formação de professores tem havido um investimento relevante.

No entanto, e à semelhança do verificado por Larry Cuban nos EU [1], o que se passa, na prática, é que os computadores (e a Internet) são “sobre-vendidos” mas “sub-utilizados” pelas escolas e pelos professores [2]. Em Portugal a situação não é muito distinta a avaliar pelos resultados da pesquisa realizada e, também, pela nossa própria experiência na formação docente. No sentido de contribuir para alterar esta situação e porque acreditamos que, mais importante que equipar as escolas é formar professores utilizadores das TIC, decidimos implementar uma experiência pedagógica envolvendo futuros professores das Licenciaturas em Ensino da Física e Química (F/Q) e em ensino do Português/Francês (P/F) e do Português/Alemão (P/A). A experiência foi desenvolvida no corrente ano lectivo (2005-2006), teve a duração de um mês e meio e incidiu sobre a concepção e exploração educativa de blogues.

2. Os professores e as TIC

As diversas revisões dos estudos realizados sobre a utilização que os professores fazem das tecnologias coincidem no que toca a verificar que os docentes, para além de despendem muito pouco tempo na preparação, selecção e organização dos meios de ensino, apresentam uma certa resistência à utilização de estratégias inovadoras que possam, de alguma forma, alterar as suas práticas habituais de ensino [3] [4] [5] [6] [7]. As razões apontadas pelos professores vão desde a pouca qualidade do software educacional existente, à frustração dos escassos retornos educacionais em relação ao esforço inicial para dominar a tecnologia, às atitudes pré-concebidas de que a qualidade da aprendizagem não melhora, ao receio da competição com a máquina, ao receio de substituição ou despedimento, entre muitas outras [8].

No entanto, quando questionados sobre o potencial educativo das TIC, as respostas dos professores configuram um quadro muito favorável à utilização pedagógica dos novos meios tecnológicos [9]. Um dos motivos que pode justificar esta aparente contradição – os professores acreditam no potencial das TIC mas não as incorporam nas práticas lectivas – terá a ver com o facto da formação inicial e contínua ser muito deficiente nesses domínios, opinião essa partilhada por muitos outros autores que encontram aí a justificação para a pouca utilização que os professores fazem das TIC em geral e dos serviços da Internet em contexto de sala de aula [10] [11] [12]: de facto, a natureza inovadora das práticas pedagógicas com as TIC, se não for acompanhada por acções de formação que suscitem uma actividade prática e reflexiva dos professores, não tem capacidade, por si só, de operar grandes mudanças nas práticas dos docentes [5] [13] [14] [15] [16].

É por isso mesmo que a formação inicial é o momento ideal para a formação no domínio das TIC; a investigação revela que é durante este período que os futuros professores desenvolvem sentimentos mais positivos no que toca à integração curricular das TIC na sala de aula [6] [11] [13] [17], e que, uma vez familiarizados com actividades que suscitem a utilização das TIC e da Internet, também eles serão utilizadores das novas tecnologias no processo de ensino aprendizagem [12].

3. A formação de professores em Tecnologia Educativa na UM

Os cursos de formação inicial de professores da Universidade do Minho adoptam um modelo de formação integrado por três componentes primordiais - área científica da futura docência, área das Ciências da Educação e Prática Pedagógica. A Tecnologia Educativa assume-se como uma Prática Pedagógica, visando a preparação dos futuros professores para um primeiro contacto com os problemas concretos da sua futura profissão.

É uma disciplina anual do 3º ano do currículo das referidas Licenciaturas. A carga horária é de 3 horas semanais, com uma média de 15 alunos por turma. O programa aborda todas as grandes áreas da TE e nos objectivos é clara a preocupação de se criar um espaço de intervenção em que, o futuro professor, não apenas concebe software educativo à luz de uma teoria de aprendizagem mas também problematiza a sua utilização e papel no processo didáctico [18].

Para a consecução dos objectivos propostos o programa da disciplina comporta duas vertentes: a teórica e a prática. Na fundamentação teórica são abordados os conteúdos estruturantes do domínio científico da Tecnologia Educativa, e na prática, os futuros professores concebem e implementam documentos pedagógicos originais em diferentes suportes tecnológicos: (i) Tecnologias da Imagem fixa (ii) Tecnologias do Vídeo (iii) Tecnologia informática: (Word, Powerpoint, Flash, etc) [19]. Os trabalhos práticos são realizados em grupos de 3-5 elementos que entre si acordam os temas dos trabalhos. A escolha do tema é livre, procurando-se que as propostas de trabalho apresentadas reflectam os interesses, o sentido crítico e a criatividade de cada grupo. A estrutura e organização da disciplina insere-se num modelo de formação que privilegia experiências pedagógicas inovadoras, envolvendo os intervenientes num processo reflexivo acerca das suas práticas, uma vez que a investigação mais recente sugere que o desenvolvimento profissional dos futuros professores no domínio da utilização educativa das TIC depende da forma como estes experienciam, debatem e equacionam criticamente o potencial das tecnologias, e também do feedback que recebem por parte do formador e dos seus pares [15] [20].

4. Os Blogues em educação

Em linhas gerais, um weblog (ou blogue, como é vulgarmente conhecido), pode ser descrito como um website extremamente flexibilizado com mensagens organizadas em ordem cronológica reversa e com uma interface de edição simplificada, através da qual, o autor pode inserir novos “posts” sem a necessidade de escrever qualquer tipo de código em HTML. Podemos dizer então que blogues são baseados em mecanismos (Ferramentas Blog) que facilitam a criação, edição e manutenção de uma página na web.

A utilização educativa dos blogs tem sido alvo do interesse recente de muitos autores que não param de advogar em favor das suas inúmeras potencialidades educativas. Nesse sentido há quem os considere meios flexíveis muito potentes para a comunicação em ambientes b-learning [21], quem advoque que a construção de blogues encoraja o desenvolvimento do pensamento crítico ou que ainda que o bloguing se inspira nas teorias de Vigotsky, ao oferecer aos estudantes a oportunidade de confrontarem as suas ideias/reflexões num plano social, participando na construção social do conhecimento [22].

No sentido de sistematizar as possíveis utilizações pedagógicas dos blogues considera Gomes [23] duas categorias possíveis: a) como recurso pedagógico, e b) como estratégia educativa. Enquanto recurso pedagógico considera a autora que os blogues podem ser utilizados: a) como um espaço de acesso a informação especializada e b) como um espaço de disponibilização de informação por parte do professor. Na modalidade de “estratégia educativa” os blogues podem servir como: a) um portefólio digital, b) um espaço de intercâmbio e colaboração, c) um espaço de debate (role playing), e ainda, d) um espaço de integração.

5. Metodologia

Intervieram no estudo 31 futuros professores das Licenciaturas em Ensino da Universidade do Minho (Ensino da Física-Química, Ensino do Português-Francês e do Português-Alemão). A amostra foi de conveniência uma vez que se tratava das turmas da investigadora no ano lectivo de 2005/2006. A experiência inseriu-se no âmbito das sessões semanais de três horas atribuídas à leccionação da disciplina e desenvolveu-se por um período de um mês e meio. A actividade foi apresentada aos alunos no início do semestre, depois de concluída a unidade curricular dedicada à concepção e apresentação de um documento audiovisual em Powerpoint.

Numa fase inicial, os futuros professores foram familiarizados com as potencialidades de utilização dos blogues como recurso pedagógico e como estratégia educativa recorrendo-se para o efeito à análise crítica de múltiplas páginas acessíveis na web. Numa segunda fase os futuros professores, em pequenos grupos, conceberam e dinamizaram um blogue escolhendo para o efeito uma das modalidades possíveis. Em cada sessão semanal o grupo deveria visitar os blogues dos colegas bem como o blogue da docente que funcionou com portefólio digital da turma. No final do estudo os futuros professores preencheram um questionário especificamente concebido para o efeito que pretendia avaliar a experiência vivenciada não apenas sobre aspectos relacionados com a concepção e dinamização dos blogues, mas, sobretudo, com o impacto da aprendizagem desta ferramenta tecnológica na sua formação como professor. Nesse sentido as questões foram redigidas no sentido de possibilitarem informação que nos permitissem:

1. Identificar dados pessoais (curso, idade, género, experiência prévia com blogues).
2. Caracterizar a experiência vivenciada na concepção/dinamização de blogues.
3. Equacionar o papel dos blogues na formação docente.

O questionário incluía itens de escolha múltipla e de resposta aberta. O questionário foi disponibilizado em formato electrónico garantindo o anonimato nas respostas.

6. Resultados

6.1 Caracterização da amostra

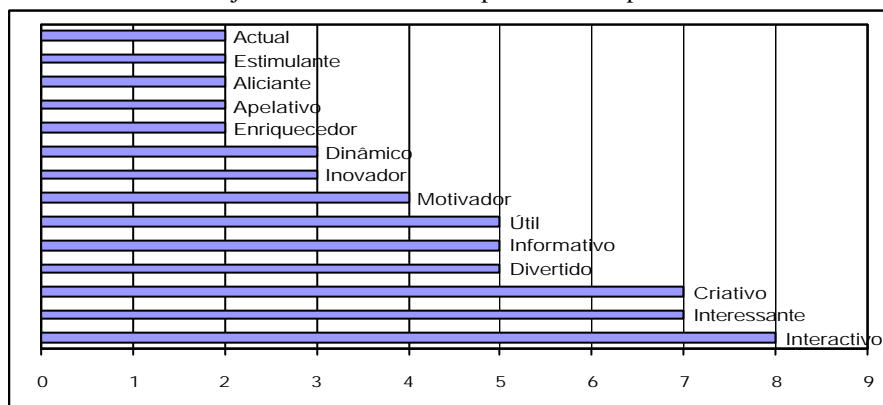
O questionário foi preenchido por 26 dos 31 futuros professores inscritos na disciplina de PPII Tecnologia Educativa; 14 eram alunos da Licenciatura em Ensino da Física e Química e 12 das Licenciaturas em Português/Francês e Português/Alemão. Relativamente ao género responderam ao questionário 20 raparigas e 6 rapazes sendo todos os sujeitos do sexo masculino da Licenciatura em F/Q. A idade média dos sujeitos era de 25 anos, variando as idades entre um mínimo de 20 e um máximo de 42 anos. Relativamente à experiência prévia com blogues, embora 46% dos sujeitos declarassem “já ter ouvido falar de blogues”, nenhum tinha, contudo, concebido ainda uma ferramenta deste tipo.

6.2 Caracterização da experiência vivenciada com os blogues na disciplina de TE

Questionados sobre “Qual a primeira impressão perante a proposta de conceber um blogue na disciplina de TE?”, enquanto 42,3% dos alunos disseram ter “Ficado entusiamado/a”, 26,9% referiram “Achar uma ideia interessante”, e 11,5% mencionaram “Ter gostado do desafio”; 8%, contudo, declararam “Pensar que ia ser muito difícil de fazer”.

A segunda questão, também aberta, solicitava a indicação de 3 adjectivos que melhor caracterizassem os aspectos positivos de um blogue educativo. Foram indicados 24 adjectivos diferentes, constando do gráfico 1 os mais vezes indicados pelos futuros professores: “interactivo”, “interessante” e “criativo” são os aspectos positivos que os futuros professores mais associam à utilização educativa de um blogue.

Gráfico 1- Lista de adjectivos mais referidos pelos futuros professores



Relativamente à dinamização do blogue o questionário continha duas questões abertas, a) “Foi comum visitar os blogues dos colegas? Porque razão?” e b) “Os contributos (posts e comentários) dos colegas e da docente constituíram um recurso de aprendizagem para si?”. Relativamente à primeira questão, todos os sujeitos, à excepção de um, afirmou visitar regularmente os blogues dos colegas, porque: “Tinha curiosidade sobre o que os outros colegas publicavam” (9), “Para ver outras formas de apresentar um blogue” (4) ou ainda “Para tirar ideias para o nosso blogue” (3). Relativamente à questão b), todos reconheceram o papel dos contributos (posts e comentários) dos colegas e da docente porque: “Permitiu aperfeiçoar o blogue” (5), “É sempre enriquecedor confrontar opiniões e ideias” (5), “Para melhorar o nosso blogue” (4) “Para ouvir opiniões diferentes” (3), e “Pelo debate que se gera” (3).

6.3 Importância da experiência na sua formação como professor

O questionário continha dois tipos de questões para aferir da importância que os futuros professores atribuíam à concepção/dinamização de um blogue na sua formação docente. A primeira, com onze itens de formato Likert, numa escala de 5 pontos (1 “Discordo Totalmente” a 5 “Concordo Totalmente”), e a uma segunda, de resposta aberta em que se perguntava se “Tenciona (ou não) utilizar os blogues nas suas aulas e porquê”.

6 Clara Coutinho1

Relativamente aos 11 itens de escolha múltipla o quadro 2 apresenta os resultados em termos de valores médios do grau de concordância por item (mínimo de 1 a um máximo de 5). Como se pode verificar os valores médios mais altos verificaram-se nos itens 2 e 11, respectivamente “Os blogues são ferramentas pedagógicas muito potentes” e “Conceber e dinamizar um blogue ajudou-me a conhecer mais estratégias de ensino-aprendizagem” o que revela a grande importância que os futuros professores atribuem ao potencial educativo dos blogues; da mesma forma os valores médios baixos nos itens de formulação negativa (4 e 9) servem para confirmar o acima referido, ou seja que os futuros professores acreditam no potencial dos blogues e que pensam inseri-los nas suas futuras práticas lectivas.

Quadro 2 – Valores médios obtidos nos 11 itens da escala de Likert

1.A realização de um blogue ajudou-me a gostar mais de trabalhar com as TIC	4,04
2.Os blogues são ferramentas pedagógicas muito potentes	4,38
3.A dinamização de um blogue incentivou a prática de pesquisa na net	4,12
4.Não acredito no potencial educativo dos blogues	1,53
5.Acho que vou utilizar esta ferramenta com os meus futuros alunos	4,15
6.A dinamização de um blogue permitiu uma maior dinâmica de comunicação na turma	3,92
7.O blogue pode ser muito mais do que um espaço de disponibilização de informação por parte do professor	4,31
8.O blogue fomenta a interacção professor-aluno	4,27
9.Não acredito que venha a utilizar os blogues na minha prática docente	1,69
10.Gostei de conceber e dinamizar o meu blogue	4,36
11.Conceber e dinamizar um blogue ajudou-me a conhecer mais estratégias de ensino-aprendizagem	4,46

A pergunta aberta visava aprofundar a questão anterior já que solicitava que os sujeitos explicitassem as razões que os levavam a pensarem usar/não usar os blogues nas suas futuras aulas. A este nível, todos os alunos à excepção de um afirmaram que tencionavam usar os blogues nas suas práticas lectivas; o sujeito que respondeu negativamente ou seja que “Não tencionava usar blogues na sua aula” justificou a resposta apontando como motivos, e passamos a transcrever “Muito provavelmente os alunos não vão ter todos Internet em casa e as escolas não disponibilizam os sistemas para projectar os blogues dentro da sala”.

Relativamente aos 20 futuros professores que responderam tencionar usar blogues na sua aula apresentaram como razões justificativas:

- *Promover a interacção aluno/professor*
- *Permite interacção com os alunos mais engraçada e descontraída*
- *É um bom meio para os alunos tirarem dúvidas de temáticas em que não se sintam à vontade*
- *É uma ferramenta útil para o professor*
- *Para tornar as aulas mais aliciantes para os alunos*

De assinalar quatro casos de um “Sim” condicional, ou seja, de futuros professores que, embora afirmassem tencionar usar os blogues nas aulas o fariam mediante condições, ou seja:

- *Sim, se tiver condições para o fazer.*
- *Sim, caso se adeque às matérias a ensinar.*

7. Considerações finais

Atendendo a que investigação realizada sugere que o desenvolvimento profissional dos futuros professores no domínio da utilização educativa das tecnologias depende da forma como estes experienciam, debatem e equacionam criticamente o potencial das TIC, foi desenvolvida e avaliada uma experiência pedagógica na formação inicial de professores da Universidade do Minho, que incidiu sobre a concepção e dinamização de blogues educativos.

Embora salvaguardando as limitações inerentes a um estudo exploratório como o aqui apresentado, pensamos que os resultados obtidos nos permitem concluir, em primeiro lugar, da enorme receptividade e adesão dos futuros professores à actividade proposta; em segundo lugar, e mais importante ainda, as respostas dos futuros professores são reveladoras de uma intenção clara de utilização desta ferramenta nas futuras práticas lectivas. O nosso estudo vem assim confirmar que a natureza inovadora das práticas pedagógicas com as TIC demanda por modelos de formação que suscitem uma actividade prática e reflexiva por parte dos professores; só assim poderemos esperar que as TIC e a Internet sejam efectivamente utilizadas nas nossas salas de aulas!

Referências

1. Cuban, L.: Oversold & Underused: Computers in the Classroom. Harvard University Press. (2001).
2. Lipscomb, G.: I guess it was pretty fun using WebQuests in the middle school classroom. EBSCO. Clearing House, Jan/Fev, 2003, Vol. 76 (1), (2003) 152-156.
3. Rivilla, António M. : Investigacion em Tecnologia Educativa. In J-L R. Diéguez & O. Barrio (dir) Tecnologia Educativa: Nuevas Tecnologias aplicadas á la educacion. Alcoy: Editorial Marfil, (1995) 497-520.
4. Hannafin, R.; Savenye, W. : Technology in the Classroom: the teachers new role and resistance to it. Educational Technology, Vol 33 (6), (1993) 22-31
5. Coutinho, C. P. : Percursos da Investigação em Tecnologia Educativa em Portugal: uma abordagem temática e metodológica a publicações científicas (1985-2000). Braga: Universidade do Minho, CIED. (2005).
6. Machado, M. J. : A Influência da Formação nas Atitudes de Professores do Ensino básico perante a Tecnologia Educativa. Tese de Mestrado. Instituto de Educação. Universidade do Minho. (1996).
7. Arabaolaza, C.: Uso de las TIC en educación: determinantes del éxito de la práctica innovadora del professor. Madrid: Gabinete para la Aplicacion de las Tecnologias. Universidad Politécnica. (1996) [Online] disponível em <http://www.uib.es/depart/este/una.html>. e consultada em 23/03/2005.
8. Machado, Maria José; Freitas, C. : A caracterização dos professores utilizadores das TIC através do estudo das suas atitudes e do seu perfil comportamental. In P. Dias & C. Freitas (org.). Actas da I Conferência Internacional Desafios/Challenges

99. Braga: Centro de Competência Nónio Séc. XXI - Universidade do Minho (1999). 419-433.
9. Castano, C. : La investigacion en medios y materiales de ensenanza. In J. Sancho (coord) Para una Tecnologia Educativa. Barcelona: Horsori. (1994) 269-295
10. Persky, S. E. : What Contributes to Teacher Development in Technology. Educational Technology. Vol 30 (4), (1990) 34-40.
11. Zammit, S. : Factors facilitating or hindering the use of Computers Schools. Educational Research, Vol 34, (1), (1992) 57-66.
12. Austin, D. : New Literacies: Are Colorado Teacher Education Programs Preparing Pre-Service Teachers to Use Technology in Their Learning. (2004).
13. Coutinho, C. P. : Influência da formação em Tecnologia Educativa nas atitudes de futuros professores, In A. Estrela et al (Org) Contributos da Investigação Científica para a Qualidade do Ensino, III Congresso da SPCE. Lisboa: SPCE. 1º Vol. (1995) 229-242.
14. Timothy, M. Jacobson, M. : Preservice teachers reflections and attitudes towards using WebQuests. Proceedings of 3rd International Conference on Education and Information Systems, Orlando, Fl, 14-17 July , (2005) 10-15.
15. Donovan, M. S., Bransford, J. D., & Pellegrino, J. W. : How people learn: Bridging research and practice. Washington, DC: National Research Council (1999)
16. Zarara, R.; Fisher, D.: Introducing system dynamics into traditional secondary curriculum. The Creative Learning Exchange, Vol. 7 (1), (1995) 3.
17. Gil, F. : Estratégias de Utilização das TIC em contexto educativo: um estudo com Professores do Ensino Secundário. Actas do 3º Simpósio Internacional de Informática Educativa, Viseu, (2001) 441-446.
18. Coutinho, C. P.: Os “conteúdos” da Tecnologia Educativa nos cursos de formação de professores em Portugal: estudo analítico em instituições de ensino superior público. In P. Dias & C.V. Freitas (org.) Actas da IV Conferência Internacional Desafios/Challenges (2005) 561-574.
19. Coutinho, C. P.; Chaves, J. H. : Investigação em Tecnologia Educativa na Universidade do Minho: uma abordagem temática e metodológica às dissertações de mestrado concluídas nos cursos de Mestrado em Educação. In A. ESTRELA & J. FERREIRA (Org) Tecnologías em Educação: estudos e investigações – X Colóquio AFIRSE. Lisboa: FPCE, (2001) 289-302.
20. Smith, R. & Winnett, D.: TechREADY: E-Learning Supplement for Technology Standards, Integrating Technology Into The Classroom, Tarantula Company (2003)
21. ORAVEC J.A.: Blending by Blogging: blogues in blended learning initiatives. Journal of Educational Media, Volume 28, Numbers 2-3, (2003) 225-233.
22. Huann, Yuh; John, Ow & Yuen; Jeanne (s/d). Blogs in Education. Disponível em <http://www.edublog.net/files/papers/blogues%20in%20education.pdf> e consultado em 26/03/06.
23. Gomes, M. J.: Blogs: um recurso e uma estratégia educativa. In Actas do VII Simpósio Internacional de Informática Educativa, (2005) 305-311.